

Capitalismo e Processo Saúde-Doença

Rogério Miranda Gomes
Professor da Universidade Federal do Paraná
Capitalismo e Saúde - CEBES
Cascavel, 2011

rogeriomgomes@uol.com.br

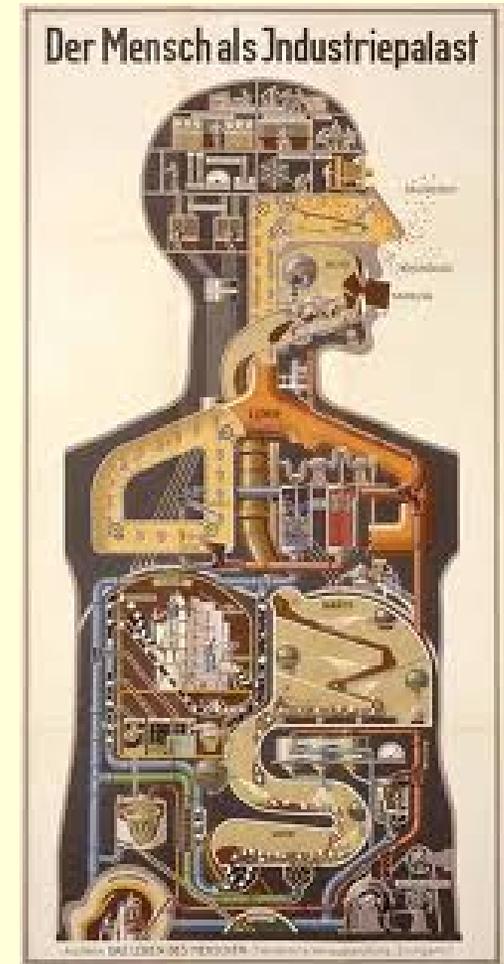
Sociedade Capitalista

- **Trabalho: fonte do valor**
- **Lucro: exploração do trabalho**
- **Força de Trabalho: mercadoria mais valiosa**
- **Corpo: suporte da força de trabalho**



Saúde e Capitalismo

- **Saúde: integridade anatomofuncional do corpo**
- **Saúde: corpo íntegro para o trabalho**
- **Saúde: ausência de doenças**



ESTAMOS TRABALHANDO

HÁ 9 **DIAS**

SEM ACIDENTES COM PERDA DE TEMPO

NOSSO RECORDE É DE 9 **DIAS**



**COLABORE PARA MELHORAR
ESTE ÍNDICE**

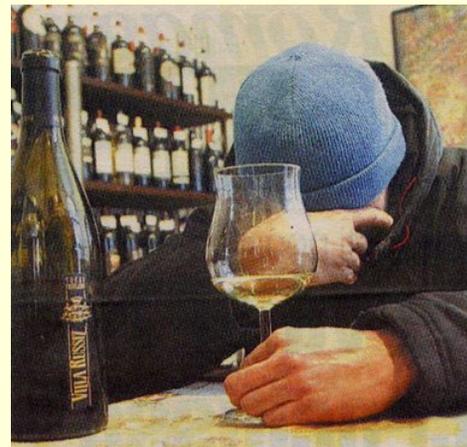
Saúde e Capitalismo

- **Para os indivíduos:**
- **Sufrimento/doença: obstruções no “andar a vida” sob essas relações sociais**
- **Essas obstruções, resultado das contradições sociais, exigem respostas da sociedade sob pena de questionamento de suas determinações**



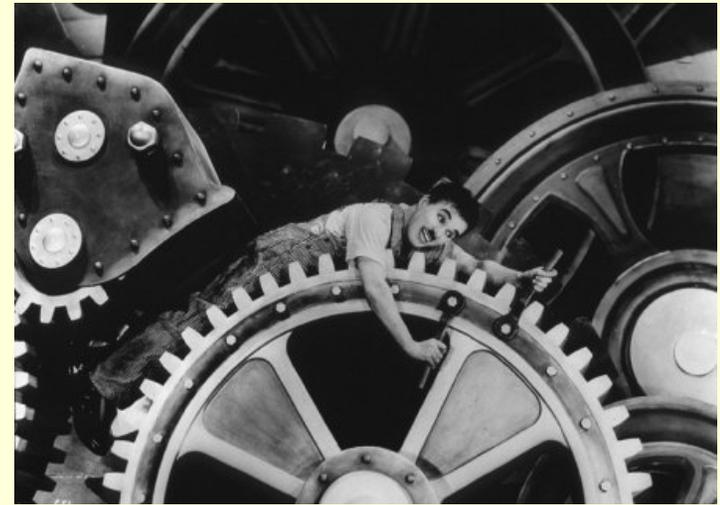
**O que é considerado
doença, anormalidade
ou patologia
relaciona-se a essas
determinações**

**“Normais”: ótimos
para a produção**



Medicina e Serviços de Saúde

- **Darão respostas ao sofrimento concretamente vivido contribuindo para reprodução das relações sociais existentes**
- **Reprodução infraestrutural: manutenção da capacidade física e mental de trabalho**
- **Reprodução superestrutural (ideológica): ocultação das determinações do sofrimento**
- **Controle:** evitar que contradições nas relações sociais perturbem a ordem constituída (produção e consumo dos bens)



Serviços de Saúde

Serviços de saúde

X

Variações do estado
de saúde da
população



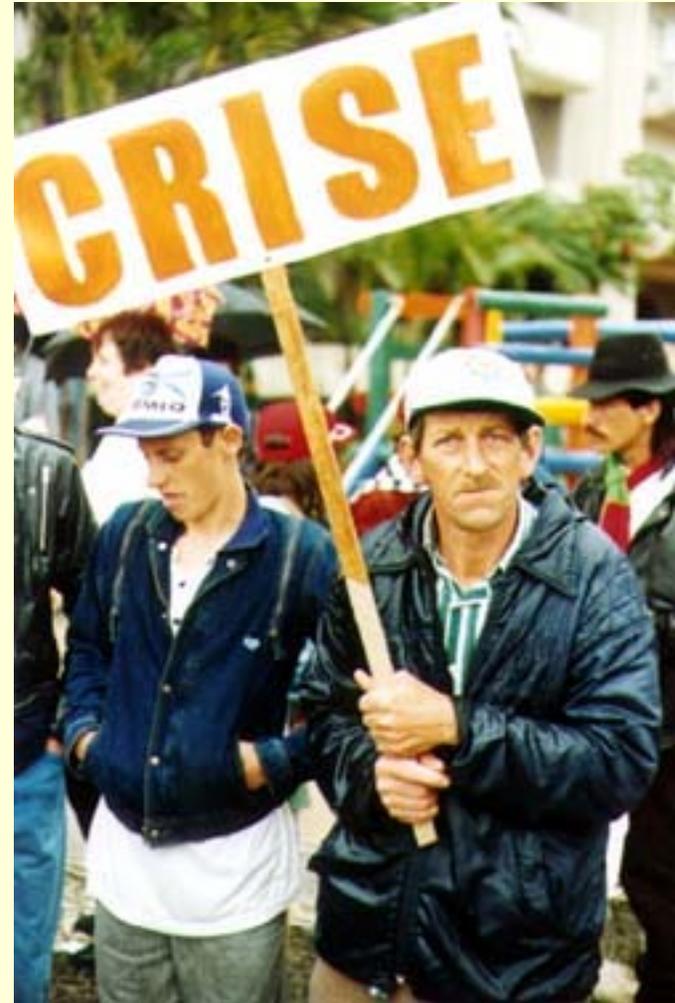
Serviços de Controle

- **Saúde, Educação, Segurança, Assistência social...**
- **Atuam sobre essas contradições:**
 - **Preventivamente – ajustando o indivíduo às normas sociais; eventualmente alterando o meio “hostil”**
 - **Corretivamente – curando , punindo, reprimindo**



Serviços de Controle

- Sua maior produção não significa maior grau de satisfação (diferente da produção de bens)
- A demanda pela atividade de um serviço de controle cresce na medida em que os problemas que ele deve resolver ou suprimir se multiplicam ou se agravam



Serviços de Saúde e Capitalismo

- O peso entre essas duas funções dos serviços de saúde (reprodução e controle) variam em função do estágio do modo de produção
- Atualmente, com a elementos como a superpopulação relativa (desemprego estrutural) e a intensificação do trabalho, o controle torna-se tão importante quanto a reprodução física



Mas como ocorre o controle através dos serviços de saúde?

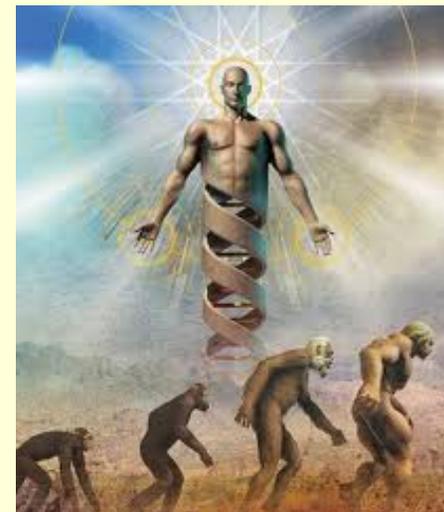
Medicalização Social: conceito

- **Apropriação, explicação e normatização de todos os aspectos da vida pela biomedicina**
- **Respostas médicas para problemas sociais**
- **Ampliação crescente da produção e consumo de atos, tecnologias e serviços de saúde**

Medicalização Social: raízes

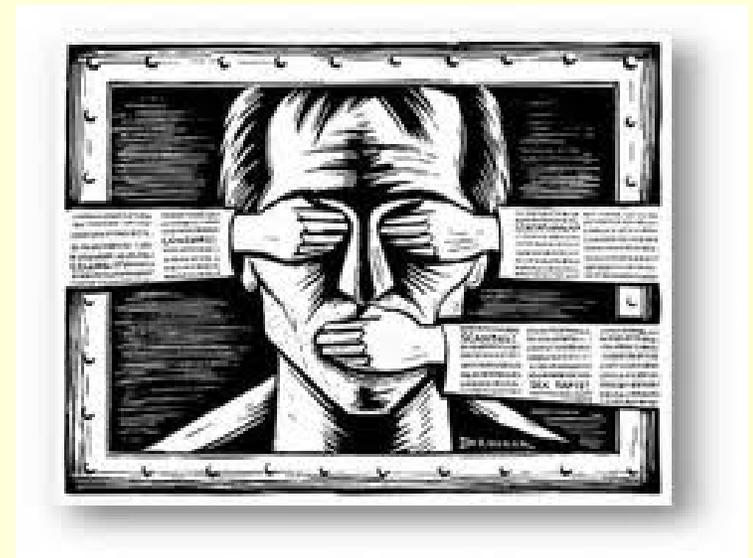
Papel dado à ciência e aos serviços de saúde:

- Construir uma sociedade civilizada (“saudável”)
- Civilizar o homem: normas higiênicas, morais, de comportamento...
- Trabalho; moradia; educação; família; sexualidade
- Médico: “educador”; guardião moral e bons costumes



Medicalização Social: conseqüências

- **Biologização** de aspectos sociais: naturalização
- **Ideologia**: ocultação, justificação e reprodução



Depressão será a doença mais comum do planeta em 2030

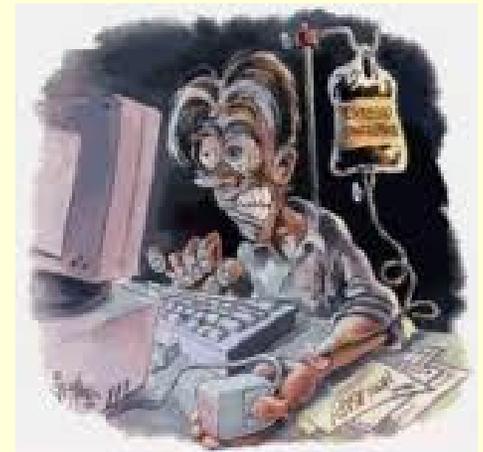
Nos próximos 20 anos, a depressão deverá afetar mais pessoas que qualquer outro problema de saúde, inclusive as doenças cardiovasculares e o câncer. A estimativa é da Organização Mundial de Saúde (OMS). A entidade alerta também para os custos econômicos e sociais e para a diminuição da produtividade resultantes dos gastos com tratamento. Países pobres, onde já se registram mais casos de depressão que os desenvolvidos, serão os mais afetados nas próximas décadas. “A patologia tem diversas causas, algumas biológicas, mas parte delas vem de pressões ambientais e, obviamente, as pessoas pobres sofrem mais stress no dia a dia que as ricas, e não é surpreendente que tenham mais depressão”, disse o médico Shekhar Saxena, do Departamento de Saúde Mental da OMS, na primeira Cúpula Global de Saúde Mental, em Atenas, na Grécia. Segundo ele, não devemos considerar que haja uma epidemia silenciosa, porque a depressão vem sendo cada vez mais diagnosticada. “Mas as pessoas têm o direito de ser aconselhadas e tratadas como em qualquer outro distúrbio, e é preciso mudar a mentalidade em relação à doença”, ressalta o médico.

(Revista Mente e Cérebro, 2009)

Transtornos Mentais Contemporâneos

- **Síndrome de Burnout**
- **Transtornos de ansioso-depressivos**
- **Síndromes Paranóides**
- **Assédio Moral**
- **Suicídios**

Transtornos Mentais e Processos de Trabalho: determinação social dos novos perfis epidemiológicos



Síndrome de Burnout



60 movimentos/minuto; 40 dias sem descanso semanal; assédio; 25% afastados

Transtornos Ansioso-depressivos



AMERICANAS

Síndromes Paranóides

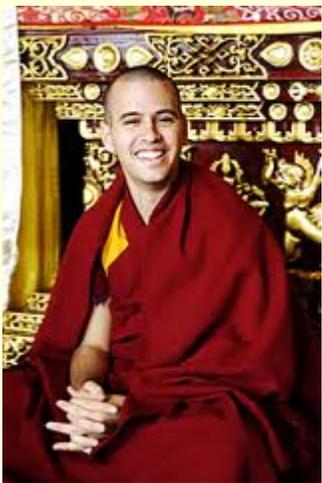


Suicídios: Foxconn



**80-100 hs semanais; sem refeições;
humilhações públicas; sem proteção contra químicos;
13 mortes em 12 meses**

Prevenção de Suicídios





Mas, não é só no terceiro mundo...



**Privatização em 2007: demissões, sobrecarga, flexibilizou contrato;
“mobilidade sistemática”; Altos executivos; 13 suicídios em 18 meses**

Elo entre estresse, ansiedade e depressão

Uma conexão biológica entre estresse, ansiedade e depressão foi identificada pela primeira vez por um grupo de cientistas da Universidade de Ontario Ocidental, no Canadá. A descoberta foi publicada neste domingo (11) no site da revista Nature Neuroscience. Ao identificar o mecanismo no cérebro responsável pela ligação, o grupo liderado por Stephen Ferguson conseguiu mostrar como o estresse e a ansiedade podem levar à depressão.

O mecanismo de conexão descoberto envolve a interação entre o receptor de fator de liberação de corticotropina 1 (CRFR1) e tipos específicos de receptores do neurotransmissor serotonina (5-HTR).

O estudo também resultou no desenvolvimento de um inibidor molecular que poderá, de acordo com os autores, levar a um novo caminho para o tratamento da ansiedade, da depressão e de outros distúrbios relacionados.

Em experimentos em camundongos, os pesquisadores identificaram o caminho da conexão e puderam testar o inibidor. “Os resultados do estudo indicam que poderemos ter uma nova geração de drogas e de alvos dessas drogas que possam ser usadas para identificar a depressão e tratá-la com mais eficiência do que os métodos atuais”, disse Ferguson.

Segundo o cientista, o próximo passo da pesquisa será verificar se o inibidor desenvolvido poderá resultar em um agente farmacológico.

Solidão pode ser genética

Um estudo conduzido desde 1991 por pesquisadores das holandesas Universidade de Amsterdã e Universidade Vrije e da norte-americana Universidade de Chicago vem observando a incidência de solidão em pares de gêmeos holandeses a fim de investigar a possibilidade de predisposição genética ao sentimento.

O trabalho define a solidão como "o centro de uma constelação de estados socioemocionais, que incluem auto-estima, humor, ansiedade, raiva, otimismo, medo ou negatividade, timidez, habilidades sociais, suporte social, insatisfação e sociabilidade". De acordo com os dados, a hereditariedade do sentimento é de 48%.

Episódios de exclusão social, ostracismo, rejeição, separação e divórcio estão entre os potenciais acentuadores da solidão, dizem os pesquisadores. O grupo estudado foi formado por 8.387 gêmeos, sendo 3.280 homens e 5.107 mulheres. No que diz respeito às diferenças entre os sexos, as mulheres se revelaram mais suscetíveis a manifestar a herança genética, sentindo-se solitárias com mais frequência do que os homens.

A pesquisa aponta ainda que a manifestação dessa predisposição genética a se sentir só pode ser atenuada ao longo da vida por influência do ambiente e que as contribuições do meio tendem a apresentar impacto de maior dimensão sobre os adultos do que sobre as crianças.

Por outro lado, a característica hereditária pode ser acentuada na idade adulta quando o indivíduo tende a organizar sua vida mais de acordo com o seu genótipo e menos de acordo com as demandas do meio, diz o estudo.

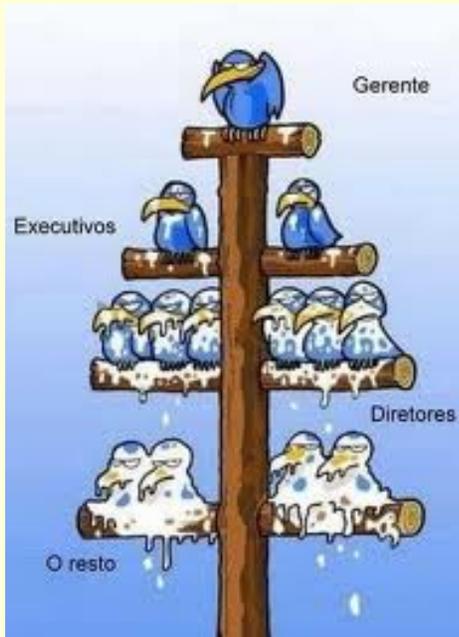
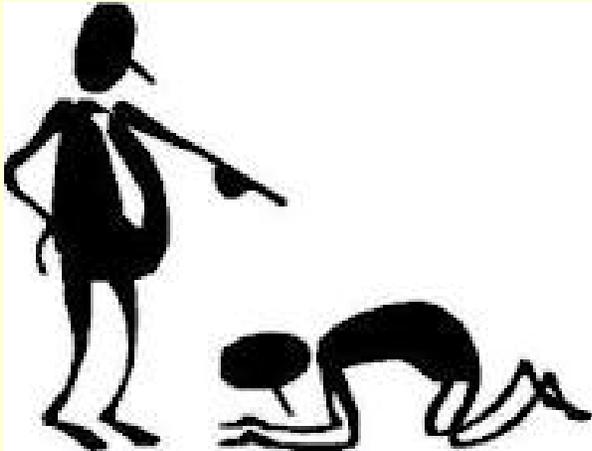


Organização do cérebro reflete hierarquia social

Estudo de neuroimageamento revelou pela primeira vez circuitos cerebrais associados ao status social. Pesquisadores dos Institutos Nacionais de Saúde em Bethesda, Estados Unidos, identificaram várias áreas do cérebro que são ativadas ou desativadas conforme o indivíduo sobe ou desce na hierarquia do grupo, ou quando simplesmente percebe a mudança de status das pessoas com quem convive.

O experimento foi feito com 72 pessoas que jogaram cartas pelo computador enquanto seu cérebro era escaneado por ressonância magnética funcional. A vitória em cada rodada era recompensada com uma quantia em dinheiro. A região conhecida como estriado ventral foi a que mais se ativou com a perspectiva de ascensão social no jogo. Quando a posição do indivíduo ficava instável, ameaçada por uma possível queda na hierarquia, o córtex pré-frontal reforçava sua atividade. Quando o participante jogava mal, áreas associadas ao medo e à frustração, como a amígdala, entravam em ação. Segundo os autores, o processamento da informação relacionada à hierarquia social parece estar programado no sistema nervoso, o que sugere sua importância para a sobrevivência da espécie.

(Revista Mente e Cérebro, junho, 2008)



“Pílula Anti-Consumo”

A **compulsão do consumo** é um transtorno que prejudica a vida social e afetiva e pode levar à ruína. Esse drama atinge cerca de 8% da população mundial; 90% mulheres entre 25 a 60 anos.

O antidepressivo citalopram é uma droga que está sendo prescrita por médicos americanos e brasileiros para reduzir a compulsão das compras e já se tornou conhecida como "a pílula anticonsumo".

Os cientistas suspeitam que estas áreas do cérebro são maiores nas mulheres e que as compradoras compulsivas sofrem de um distúrbio: a queda na produção de uma substância chamada serotonina.

A droga age no centro das emoções do cérebro, estimulando a produção de serotonina e de outros mensageiros químicos dos neurônios. Isto reduz a depressão ou a ansiedade, comum nos consumidores compulsivos - diz o psiquiatra Marcelo Allevato.



Violência: um problema global de saúde pública

RESUMO

Este artigo é uma versão do que foi publicado no Informe Mundial sobre Violência e Saúde, da Organização Mundial de Saúde (OMS), como introdução ao tema. Apresenta uma descrição geral da problemática e a posição da OMS. Nele, os autores se dedicam a responder algumas questões básicas: o estado do conhecimento sobre o assunto; os conceitos e definições com os quais a OMS trabalha; a natureza e a tipologia sobre violência; as formas de abordagem quantitativa e qualitativa em um modelo ecológico; o lugar e o papel da saúde pública e sua potencialidade com vistas a contribuir para prevenir e diminuir a violência no mundo; as responsabilidades das nações e dos gestores em todos os níveis; os obstáculos para atuação e os desafios para o setor.

Palavras-chave: Violência e saúde, Informe Mundial sobre Violência e Saúde, Causas externas

Violência contra a mulher,
um problema de saúde pública



Medicalização Social e Psiquismo: mecanismos

- **Ampliação** dos limites do patológico
- **Restrição** dos limites de normalidade
- **Inclusão crescente dos “comportamentos anormais”**
- **Determinada pela Indústria Farmacêutica**



“Desobediência pode ser doença”

“Transtorno atinge muitas crianças entre 7e 10 anos e se caracteriza pelo comportamento hostil , mas é tratável”.

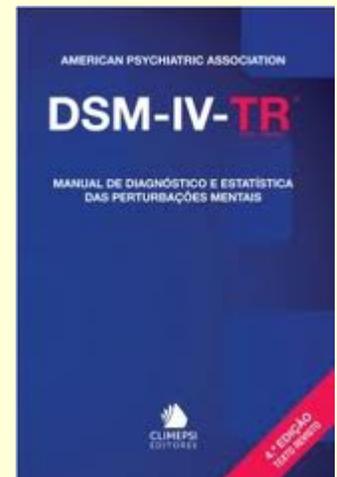
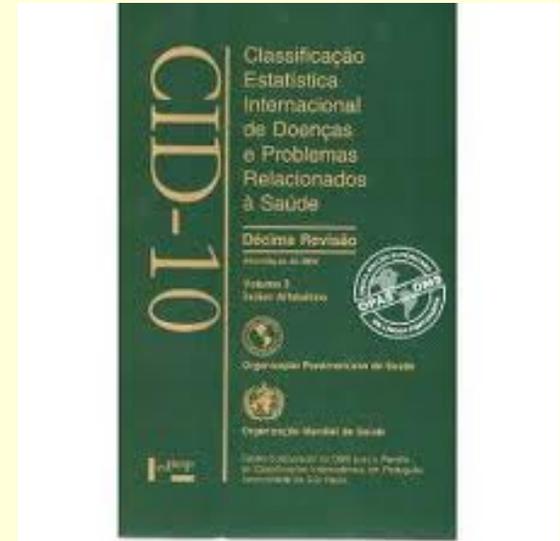
Depoimento de D. Ivonete M.Vieira, dona-de-casa ,afetada pelo suposto transtorno do filho:

“Sinto que fui **abençoada**. Antes de descobrir a **doença de meu filho** estava desesperada. Através de um programa de **televisão**, entendi o **comportamento incomum** de Márcio. Os **professores** entenderam o problema e, com a **medicação** ele melhorou 100%. Eu aprendi tanto com isso que **mães** de meninos com sinais do transtorno na minha comunidade vêm me pedir ajuda”.

(Reportagem sobre o Transtorno Desafiador e de Oposição - F 91.3 no jornal “O Sul”, de Porto Alegre)

Mais “doenças”...

- **F93.3** Transtorno de rivalidade entre irmãos
- **F93.0** Transtorno ligado à angústia de separação
- **F 81.2** Transtorno de cálculo



O que mais vem por aí...

Timidez e rebeldia podem virar doença em manual psiquiátrico

Milhões de pessoas saudáveis, incluindo crianças tímidas ou rebeldes, adultos abatidos e pessoas com fetiches, poderão ser erroneamente diagnosticadas como doentes mentais, de acordo com o novo manual de diagnóstico internacional, alertam especialistas na área.

Numa análise contundente da nova revisão do importante Manual de Diagnósticos e Estatísticas de Doenças Mentais (DSM, na sigla em inglês), psicólogos e psiquiatras afirmam que as novas categorias de doenças mentais identificadas no manual são, no melhor dos casos, "absurdas", e, no pior, "preocupantes e perigosas".

"Muitas pessoas tímidas, abatidas moralmente, com um comportamento extravagante ou com vidas românticas pouco convencionais poderão ser consideradas mentalmente doentes", disse Peter Kinderman, chefe do Instituto de Psicologia da Universidade de Liverpool. "É desumano, não é científico e não vai ajudar ninguém."

Os excessos do novo manual têm gerado críticas e preocupações. Mais de 11 mil profissionais da saúde já assinaram uma petição (disponível no site dsm5-reform.com) pedindo que a revisão da quinta edição do manual seja suspensa e reavaliada.

Radical. Simon Wessely, do Instituto de Psiquiatria do King's College de Londres, afirmou que, se remontarmos à história, os especialistas podem questionar se tais rótulos são necessários. Segundo ele, o Censo de 1840, nos Estados Unidos, incluía apenas uma categoria de transtorno mental, mas em 1917 a Associação de Psiquiatria já reconhecia 59 tipos de transtorno. Este número aumentou para 128 em 1959 e para 227 em 1980. Ele chegou a 360 nas revisões de 1994 e 2000.

Allen Frances, da Duke University e presidente da comissão que supervisionou a revisão anterior do manual, disse que o DSM-5 "expandirá de maneira radical e irresponsável as fronteiras da psiquiatria", o que resultará no "tratamento médico da normalidade, das diferenças individuais e da criminalidade".

David Pilgrim, da Britain's University de Central Lancashire, ressalta que "é difícil não evitar a conclusão de que o DSM-5 vai colaborar para os interesses das empresas farmacêuticas".

Luto. Nick Craddock, do departamento de Neurologia e Medicina Psicológica da Cardiff University, cita a depressão como um exemplo-chave dos erros envolvidos no manual. Nas edições anteriores, uma pessoa que perdeu um ente querido e está abatida estaria expressando uma reação normal de dor, mas os critérios adotados no novo guia ignoram a morte do ente querido e se concentram somente nos sintomas. Assim, a pessoa será classificada como tendo uma depressão.

Outros exemplos citados pelos especialistas como problemáticos incluem o "jogo compulsivo", "o vício na internet", a "síndrome da apatia", e o "transtorno de rebeldia resistente" - quando uma criança "recusa-se a atender aos pedidos da maioria" e "pratica ações para incomodar os outros".

"Isso significa que são crianças que dizem 'não' aos pais mais que um determinado número de vezes. Com base nesse critério, muitos de nós acharíamos que nossos filhos estão mentalmente doentes."

LONDRES - O Estado de São Paulo, 12 de fevereiro de 2012

Medicalização Social

- **DEDICA**: programa do departamento de Pediatria da UFPR-HC que atua especificamente com **crianças vítimas de violência** física e psicológica
- Crianças vítimas de maus tratos, violência etc. são encaminhadas com diversos quadros: **dificuldades de aprendizagem, TDAH, uso de drogas**, etc.
- Em 2009, dos 150 atendidos pelo programa, **127 chegaram ao serviço usando fármacos psicoativos**, 63 com doses crescentes, 18 haviam tomado por mais de metade da vida



- **Isso é o máximo que podemos fazer pela saúde das crianças?**

- **A sociedade espanca... e os médicos drogam...**



“Há uma psiquiatrização ocorrendo na sociedade. Já existem quase 500 tipos descritos de transtorno mental e do comportamento. Com tantas descrições, quase ninguém escaparia a um diagnóstico de problemas mentais. Se o sujeito é tímido e você forçar um pouquinho, ele pode ser enquadrado na categoria de fobia social. Se ele tem mania, leva um diagnóstico de transtorno obsessivo-compulsivo. Se a criança está agitada na escola, podem achar que está tendo um transtorno de atenção e hiperatividade. Coisas normais da vida estão sendo encaradas como patologias. Hoje em dia, se um indivíduo não tomar cuidado e passar desavisado pela porta de um psiquiatra pode entrar numa categoria dessas e sair de lá com um diagnóstico e um tratamento na mão.”

Jorge Alberto Costa e Silva, ex-presidente da Associação Mundial de Psiquiatria e diretor da divisão de saúde mental da Organização Mundial de Saúde (OMS)

Sociedade: da Disciplina e Controle

O Manicômio já não é
tão necessário!



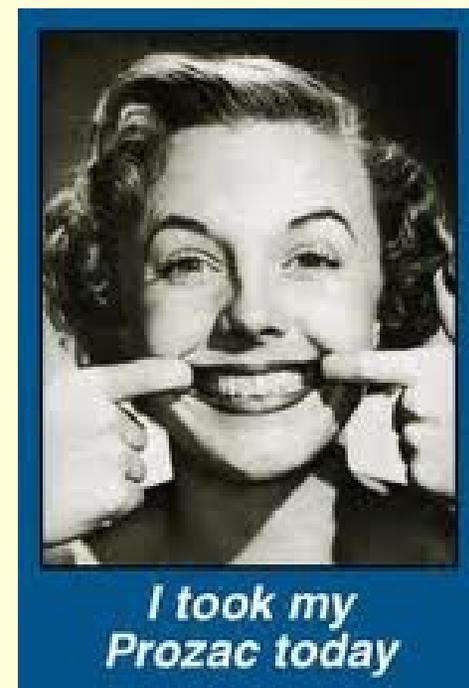
Reflexões

- **Relação Indivíduo-Sociedade não é harmônica**
- **Sociedade produz sofrimentos**
- **Medicalizar, “Biologizar” os sofrimentos = **naturalização****
- **Individualização e Culpabilização**



Reflexões

- Cria formas de “adaptar” o indivíduo ao contexto produtor de sofrimento: fármacos etc.
- A sociedade está sempre correta! O indivíduo deve **adaptar-se!**
- Assim não se mudam as determinações de sofrimento
- Não se muda a sociedade...



Medicalização Social

- Explicações médicas para problemas sociais
- **Controle Social:** adequação à vida existente
- **Corpo:** forte, produtivo e dócil
- **Leriche:** “Saúde é a vida no silêncio dos órgãos”
- **Serviços de saúde** silenciam o sofrimento



Por um conceito emancipatório de Saúde:

- **Condições necessárias à Humanização dos sujeitos e coletividades**
- **Humanização é transformação, não adaptação:**

Ao sofrimento

À sociedade

Ao capitalismo

- **Em defesa da Vida Plena!**





Digam
NÃO
às
drogas

Já tomaram
sua Ritalina hoje,
crianças?

Sim!

Por que deixar o governo drogar suas crianças?

Bibliografia

- **Donnagelo MCF. *Saúde e Sociedade*. São Paulo: Livraria Duas Cidades; 1976**
- **Laurell AC.; Noriega M. *Processo de produção e saúde*. Trabalho e desgaste operário. São Paulo: Hucitec; 1989.**
- **A casa dos mortos (filme)**
- **Bicho de sete cabeças (filme)**
- **O Alienista – Machado de Assis**
- **Eu só vim telefonar – Gabriel Garcia Marquez**